Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo **Class.:**

Data: 06/04/80 **Pg.:**

Apoena desmente acusação

O sertanista Apoena Meireles, delegado regional da Funai para Rondônia, Acre e Sudeste do Amazonas, desmentiu ontem as denúncias feitas durante a semana pelo antropólogo norte-americano Denny Moore, segundo as quais estaria processando a uma atração "desnecessária e criminosa" dos índios cinta-larga e uru-eu-uau-uau. Segundo Moore, Apoena está contatando essas tribos para que o inglês Adrian Cowell possa fazer um documentário de 75 minutos sobre a região, para a tevê norte-americana.

"O trabalho que vem sendo desenvolvido é fruto de um convênio entre a Funai e a Universidade Católica de Goiás — afirma o sertanista —, e a atração está sendo realizada pela necessidade de serem evitados mais ataques contra seringueiros e colonos e, também, para estabelecer uma área para os índios e evitar que, quando este assunto for levantado, não ocorra o que está havendo na reserva dos Tubarões e Massacas, que foram loteadas apesar do Incra ter tido conhecimento da presença indígena na área."

Além destes, Apoena Meireles aponta outro fato para justificar a atração: os uau-uau estavam desaparecidos desde 1918 e quando voltaram, a partir de 1976, já atacaram seguidamente os seringueiros — mataram 10, feriram dezenas e raptaram o menor Fábio Prestes, que desde outubro do ano passado está em poder dos índios.

"Além do mais — completa Apoena — a atração estava autorizada pela Funai desde 1977 e só não foi feita porque não havia recursos, liberados só em janeiro passado. Quanto à idéia de que a atração esteja sendo financiada pela equipe de filmagem, isso é um absurdo e eu só posso creditar essa declaração ao fato do antropólogo Denny Moore ter ficado enciumado por não haver sido convidado para o trabalho."

O trabalho de atração é acompanhado pelo cinegrafista Cowell e pelo professor do Instituto de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, Mário Arruda da Costa, tendo começado no dia 1º de fevereiro. Segundo as denúncias de Moore, em documento por ele distribuído em Brasília, a atração estaria sendo feita "no criminoso intuito de criar o fato para poder registrá-lo: não há razão que a justifique, pois esses índios não correm riscos excepcionais nem estão envolvidos em conflitos diretos com os colonos".

O antropólogo denuncia também o fotógrafo Jesco von Puttkamer, da Universidade Católica de Goiás, por ter cedido informações a Cowell para a elaboração do roteiro. Moore lembra que sobre Jesco pesam sérias acusações, "pois ele provoca o escândalo e a revolta nas tribos que visita, introduzindo bebidas alcóolicas entre os índios". E levanta ainda a hipótese de que a atração estaria sendo financiada "pelos interessados na rápida abertura da rodovia BR-242, já planejada, sejam organismos públicos ou empresários privados". Os recursos para a estrada deveriam vir de um empréstimo do Banco Mundial, que anexou uma cláusula onde exigia medidas protecionistas por parte da Funai — como a assistência médica e demarcação de terras — para os grupos indígenas da região.